

## UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS REPÚBLICAS FEDERAIS DE OURO PRETO

**CARVALHO, Rita Gabriela Araújo<sup>1</sup>; BOAS, Crisoston Tertó Vilas<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/ Bacharelado em Turismo [ritagabyar@hotmail.com](mailto:ritagabyar@hotmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de História\ ICHS. [contato@crisoston.pro.br](mailto:contato@crisoston.pro.br).

### 1 INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado através da experiência etnográfica nas Repúblicas Federais de Ouro Preto, em Minas Gerais, sendo o resultado da mobilidade acadêmica financiada pelo programa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES em conjunto com o Banco Santander a qual foi realizada na Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. Os estudantes da UFOP têm a disposição uma forma de moradia peculiar no Brasil, as Repúblicas Federais. Estas são administradas pelos próprios estudantes, modelo conhecido como autogestão, em que cada casa tem seu próprio regimento interno e critério de seleção.

O objetivo da pesquisa foi analisar o período de iniciação dos estudantes na vida republicana, conhecido como “batalha de vaga”, no qual o “bixo” ou calouro deve submeter-se a alguns “trotos” para conseguir a vaga na República. Realizei este trabalho de pesquisa nos meses de março a julho de 2011, quando fiquei “agregada” em uma das Repúblicas Federais, devido ao período de mobilidade.

A pesquisa bibliográfica utilizada para esta etnografia foi baseada no trabalho de Genep (1978), “Os Ritos de Passagem”, onde segundo o autor:

É o próprio fato de viver que exige às passagens sucessivas de uma sociedade especial a outra e de uma situação social a outra, de tal modo que a vida individual consiste em uma sucessão de etapas, tendo por término e começo conjuntos da mesma natureza, a saber, nascimento, puberdade social, casamento, paternidade, progressão de classe, especialização de ocupação, morte. (GENNEP, 1978, p. 26-27).

Utilizei também um artigo chamado “Ritos e Rituais - Vida, Morte e Marcas Corporais: A importância desses símbolos para a sociedade” de Patrícia Corrêa Dias (2010), no qual autora desenvolve a ideia de que não se pode negar a eficácia do ritual para demonstrar sentimentos coletivos e que ele faz com que as passagens aconteçam. Outro importante artigo utilizado foi “Individualidade e liminaridade: considerações sobre os ritos de passagem e a modernidade” de Damatta (2000), autor aborda conceitos sobre liminaridade e individualidade que foram fundamentais para realização desse trabalho etnográfico. Como argumento central do autor encontra-se a seguinte questão:

(...) o que caracteriza a fase liminar dos ritos de passagem é a experiência da individualidade vivida não como privacidade ou relaxamento de certas regras (pois o neófito está sempre sujeito a inúmeras regras), mas como um período intenso de isolamento e de autonomia do grupo. Mas, o que temos aqui é a experiência com a individualização como um estado, não como uma condição central da condição humana. Ou seja, a individualização dos noviços nos ritos de passagem não envereda pelo estabelecimento de uma ruptura, por meio da ênfase extremada e radical

em um espaço interno ou em uma subjetividade paralela ou independente da coletividade; antes, pelo contrário, essa individualização é inteiramente complementar ao grupo (DAMATTA, 2000, p. 14).

Sendo assim, este trabalho possui uma característica peculiar e inovadora, por se tratar de uma etnografia a cerca do rito de passagem realizado no interior das Repúblicas Federais de Ouro Preto.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

A metodologia utilizada para este trabalho se apoiou sobre o método etnográfico, onde utilizei a observação participante e também realizei algumas entrevistas com os estudantes que estavam passando pelo processo no período da pesquisa. Através de conversas informais, obtive relatos importantes, dos calouros, professores, moradores, “ex-alunos” e nativos. Esta metodologia propiciou um contato no qual tive acesso às imagens e outros documentos importantes para o estudo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É importante relatar que o processo de iniciação na vida republicana, conhecido como “batalha de vaga”, é um tema pouco abordado e muito polêmico. Pois, na maioria das Instituições de Ensino Superior- IES no Brasil, um dos critérios de seleção à moradia estudantil é a situação socioeconômica do candidato. No entanto, em Ouro Preto a moradia estudantil possui outras características como a administração realizada pelos próprios estudantes. Segundo Sardi (2001), há uma série de fatores históricos e geográficos que tornaram o ambiente urbano e universitário de Ouro Preto propício ao surgimento de Moradias Republicanas em relação a outras IES brasileiras. No site da Universidade Federal de Ouro Preto encontramos a seguinte definição para as repúblicas:

São os imóveis que a Universidade cede aos alunos para a moradia estudantil. Em Ouro Preto são 58 repúblicas. Elas se localizam no entorno do campus Morro do Cruzeiro e espalhadas pelo centro histórico de Ouro Preto. Às moradias é assegurada a autogestão, em que cada casa tem seu regimento interno. Assim sendo, cada moradia tem um critério de seleção próprio que dura três meses, e no qual é avaliado o espírito de solidariedade e senso de comunidade.(UFOP, 2011)

Segundo a UFOP, o critério de seleção tem duração de três meses, mas observei que o processo de “batalha” pode variar e também não garante a vaga na república. O estudante que participa do processo pode ser “escolhido” ou “vetado” pelos moradores. Nos meses que estive em contato com os “bixos” acompanhei apenas algumas “escolhas”, pois a maioria dos “bixos” “cataram a batalha”, ou seja, desistiram de batalhar pela vaga, foram “vetados”, portanto não obtendo a aprovação dos moradores ou ainda não tiveram seu processo de “batalha” definido.

Notei que quando os estudantes decidem “batalhar”, assumem uma nova identidade perante o grupo. Eles necessitam romper com algumas relações já estabelecidas, mudar a forma de pensar e ser, enquanto permanecerem nesse

ambiente. Surgem assim, mudanças na aparência física, que no caso dos rapazes pode ser observado pela raspagem do cabelo e o crescimento da barba. Também se destacam os apelidos, que podem ser colocados por algo constrangedor que o “bixo” passou e que o acompanhará por toda a sua trajetória acadêmica.

O “bixo” deve mostrar aos moradores sua capacidade de conviver com o grupo, cuidar da casa, realizar diferentes tarefas, freqüentar as festas que os republicanos chamam de “rock”, dentre outras funções que são utilizadas para avaliação e análise do sujeito em questão.

Um fato que chama atenção e gera muitas insatisfações é o consumo de álcool nas repúblicas. A bebida está ligada aos trotes aplicados nos “bixos”, o que faz muitos desistirem da vaga, pois interfere no rendimento acadêmico. Observei que a cachaça faz parte de muitos rituais dos republicanos, servindo de punição para os “bixos” ou também como instrumento de comemoração.

Porém, aquele calouro que se manifestar contra, terá algumas opções, como a ingestão de molhos, geralmente contendo alho e assim substituindo a “pinga”. Em uma festa da qual participei, um morador bebia molho em um “copinho de cachaça” e brindava junto aos republicanos.

Observei que toda república possui sua própria identidade, por meio de sua bandeira, hino, símbolo, reza, vocabulário e hierarquia, visto que há uma necessidade de diferenciação entre elas. Muitos estudantes relataram-me que é o “bixo” quem escolhe a república por meio de algumas características que a torna desejada. Outra grande característica republicana, pela qual os calouros ou visitantes devem adaptar-se ou compreender, é a linguagem utilizada pelo grupo. Como pesquisadora, fiquei impressionada com a variedade de significados que os republicanos utilizam para denominar certos objetos e atividades, sendo que foi necessário criar um minidicionário para não esquecer-los. Dentro de cada casa há um sistema de hierarquia que pode variar de acordo com a república, é necessário que o “bixo” que estiver “batalhando” tenha conhecimento do sistema e o respeito. Acima do “bixo” está o semi-bixo que passa os ensinamentos, orienta e faz a ligação com o resto da casa. É o “semi-bixo” que vai acompanhar o processo e algumas vezes, quando necessário, puni-ló Em alguns casos os “bixos” e os “semi-bixos” criam uma ligação de amizade muito forte.

Constatee que os moradores costumam analisar a relação que o “bixo” estabelece com seu “irmão de batalha”, este é o outro “bixo” que está batalhando junto. Em alguns casos a “batalha” pode ocorrer de forma individual, porém ele pode criar laços com “bixos” de outras repúblicas que estão batalhando no mesmo período.

Quando os estudantes chegam às repúblicas, devem saber os apelidos e nomes de todos os “ex-alunos”, que estão representados nos famosos “quadrinhos” na parede de cada casa, nesses “quadrinhos” estão todos os membros da república já formados. É importante para o “bixo” uma boa relação ou “aprovação” de um “ex-aluno”, pois isso poderá ajudá-lo na permanência dentro da república.

Quando as repúblicas estão de aniversário acontece uma grande festa e os “ex-alunos” voltam para comemorar, reencontrar e conhecer os novos membros da casa. Dialoguei com alguns ex-alunos e eles relataram-me que no seu tempo os trotes eram mais violentos comparados aos de hoje. Mesmo lembrando suas épocas de sofrimento, sentem orgulho e dizem que os anos republicanos foram os melhores de suas vidas.

Nas festas conhecidas como “social”, que acontece geralmente entre uma república masculina e outra feminina, com objetivo de se conhecerem ou afirmarem

seus laços de amizade, são os “bixos” que ficam encarregados de servirem as bebidas e prepararem o “tira-gosto”. Quando havia apenas um “bixo” “batalhando”, o “semi-bixo” ajudava-o e assim sucessivamente. As “rezas” ou “hinos” de ambas as repúblicas são de extrema importância no “social” e o “bixo” deve se expressar de maneira que todos os moradores escutem e avaliem que o mesmo tem conhecimento da “reza”, logo após “rezar” são empinados e virados os copos de bebida ou de molho.

Um grande momento vivenciado em campo foi quando participei de uma “escolha”, um ritual realizado quando um “bixo” torna-se morador. Segundo Malinowski (1984, p.17), “há uma série de fenômenos que devem ser observados em sua plena realidade”. Acredito então que a vivência, a experiência e a possibilidade de participação em momentos importantes com os republicanos me deixaram captar a essência dos seus atos.

#### 4 CONCLUSÃO

Através deste estudo etnográfico pude entender a importância dos rituais nas repúblicas federais de Ouro Preto, Minas Gerais, sendo os ritos de passagem parte da vida do ser humano e de toda sua existência. A “batalha” é um processo complexo, mas fundamental para iniciação da vida republicana, no qual os “bixos” passam a compreender, aceitar, respeitar e valorizar as tradições. Apesar dos resultados parciais, a pesquisa de campo oportunizou resultados significativos. O levantamento bibliográfico ainda está sendo realizado para elaboração de um estudo mais detalhado.

#### 5 REFERÊNCIAS

DAMATTA, Roberto. Individualidade e liminaridade: considerações sobre os ritos de passagem e a modernidade. **ANA**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p. 1 - 20, 2000.

DIAS, Patrícia Regina Corrêa. Ritos e Rituais- Vida, Morte e Marcas Corporais: A importância desses símbolos para a sociedade. **VIDYA**. Santa Maria, v.29, n.2, p. 71-86, 2010.

GENNEP, Arnold Van. **Os Ritos de Passagem**. Petrópolis: Vozes, 1978.

MALINOWSK, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Victor Civita, 1984.

SARDI, J. A. Una perspectiva analítica sobre el contexto educacional de la UFOP: educación, subjetividad e exacerbación de los placeres. 2001. Tese (Doutorado), ICCP, Habana, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Disponível em:

<[http://www.ufop.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=56&Itemid=157](http://www.ufop.br/index.php?option=com_content&task=view&id=56&Itemid=157) >  
Acesso em: 15 de agosto de 2011.